

Brasil troca dívida hoje com bancos credores

■ País fecha em Nova Iorque negociação de 11 anos no montante de US\$ 52 bilhões, ficando apenas pendência com a família Dart

Arquivo — 29/3/94

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central, Pedro Malan, troca hoje, em Nova Iorque, US\$ 52 bilhões da dívida externa brasileira com os bancos estrangeiros por seis novos papéis: bônus de desconto, ao par, de capitalização, de dinheiro novo, de conversão e *flirb*. Malan concluirá as negociações iniciadas há dois anos para a reestruturação dos débitos brasileiros com os bancos credores. Ao todo foram 11 anos de negociações sucessivas, que compreenderam quatro mudanças fracassadas do perfil da dívida e três moratórias.

Segundo o chefe do Departamento de Dívida Externa do BC, Linaldo Aguiar, entre os grandes credores do Brasil apenas a família Dart não participará da troca dos títulos. Detentora de 5% do débito, a família não aceitou os termos da reestruturação negociados com o comitê assessor. Aguiar que o assunto está sendo tratado, agora, pelos advogados do BC, dos bancos credores e da própria família. Enquanto o problema não for resolvido, os Dart continuarão de posse dos papéis que já possuem.

O registro que traz a lista dos 750 bancos credores encerrará um ciclo de 250 reuniões de 20 técnicos do governo com representantes dos bancos credores. No encontro, no qual Malan apresentará o comprovante de depósito de US\$ 2,8 bilhões em garantias iniciais do principal e dos juros da dívida renegociada, o pagamento da dívida do setor público brasileiro tomado antes de 1983 será alongado por até 30 anos com uma redução de 20%. A troca de títulos também é mais um passo para o fim da caixa preta das contas do Tesouro Nacional e do BC e para a redução dos juros pagos pelo governo.

Transferência — Aguiar afirma que até agora o BC vinha se responsabilizando pelo pagamento da dívida aos credores estrangeiros. Enquanto isso, o Tesouro pagava ao BC pela mesma dívida, só que com taxas de juros do mercado interno, que rondam os 60%. Com o acordo, o dinheiro depositado no BC será repassado ao Tesouro que,



Malan vai levar aos credores US\$ 2,8 bilhões em garantias do principal da dívida e dos juros renegociados

por sua vez, usará os recursos para resgatar seus próprios títulos.

Para que os títulos velhos pudessem ser resgatados, o ex-ministro da Fazenda Fernando Henrique Cardoso firmou, em novembro de 1993, um acordo com o comitê assessor dos bancos privados. Hoje, o presidente do comitê, William Rhodes, e o presidente do BC deverão divulgar uma nota oficial destacando a importância da troca dos papéis, que regulariza os pagamentos de um terço da dívida externa brasileira.

Bônus — Na reunião de hoje, Malan fará a promessa de entrega

dos novos bônus, que foram emitidos pela Casa da Moeda. Eles substituirão a moeda escritural na qual estavam registrados os débitos brasileiros e ficarão depositados em praças custodiantes escolhidas pelo Brasil e pelos bancos credores. O BC esperava ainda ontem terminar o envio de telex para as instituições financeiras que detinham créditos do Brasil informando a quantidade de papéis que cada uma receberá em troca da devolução dos antigos títulos da dívida, como o Mydfa (Multi-Year Depositary Facility Agreement), o New Money Trade, o CFA (Co-Financing Agreement)

e o PFA (Parallel Financing Agreement).

Atualmente, a dívida com os bancos credores estrangeiros está dividida em US\$ 35 bilhões contraídos antes de 1983, mais US\$ 3,8 bilhões dos financiamentos recebidos em 1988, outros US\$ 6,2 bilhões com bancos brasileiros com agências no exterior e US\$ 7 bilhões em juros atrasados. De acordo com Aguiar, o valor total da dívida deverá ser, porém, menor do que os US\$ 52 bilhões previstos. Segundo ele, o uso dos títulos da dívida em leilões de privatização abateu o valor total do débito em US\$ 105 milhões.